



1 **ATA DA 17ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ DO SISTEMA**
2 **LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA.** No dia vinte e três de março de 2021 às 14h
3 por videoconferência, com os seguintes participantes: **Sociedade Civil:** Izidro
4 Arthou (Movimento Pró-Restinga); Flávia Lanari Coelho (Associação de
5 Preservação Ambiental das Lagunas de Maricá – APALMA); Elane Carvalho,
6 Renato Oliveira (Instituto Federal Fluminense – IFF). **Poder Público:** Luiz Felipe
7 dos Santos (Secretaria da Cidade Sustentável); Oswaldo Neto, Amanda Gomes
8 (Secapp). **Usuários:** Paulo Cardoso (ALAPI); Elenita Oliveira (CEDAE); Úrsula
9 Araújo (Associação Comercial de Maricá – ACM). **Agevap:** Amanda Braga,
10 Lohana dos Santos, Luciana Rosario e Carlos Silva. **Convidados:** Horácio
11 Figueiredo e Miguel Cunha (SANEMAR); Fátima Casarin (Curso d'Água
12 Educação Cultura Comunicação); Adacto Ottoni (UERJ). A pauta consta dos
13 seguintes pontos: **1. Macroprograma Saneamento (Esgoto) – definição da**
14 **indicação do Subcomitê 2. Macroprograma Água, Drenagem e Resíduos**
15 **Sólidos – definição da indicação do Subcomitê.** Flávia deu início à reunião e
16 solicitou que a pauta fosse invertida, sem objeções foi ao segundo ponto de
17 pauta. Flávia perguntou à Lohana qual o valor do Macroprograma e ainda se o
18 recurso total já estava disponível. Foi afirmado por ela que sim e que o valor é de
19 R\$ 114.280,00. Em seguida foi aberto para sugestões do que fazer para
20 aplicação do recurso. Flávia lembrou que já haviam discutido sobre e questionou
21 Lohana para lembrá-la, a mesma informou que tinham conversado para efetuar
22 uma parceria com a Prefeitura e elaborar um Plano Municipal de Gestão
23 Integrada de Resíduos Sólidos – PMGIRS, mas foi verificado que o PMGIRS foi
24 recentemente publicado. Também pensaram em uma colaboração junto à
25 Defesa Civil de Maricá, porém não se aprofundou pois ficaria inviável fazer essa
26 parceria por não serem um órgão executor, teria de ser então com a Prefeitura,



**COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS
SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG
SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA – SSLM-G**

27 mas em outro nível para execução de obras e drenagens e que esse
28 macroprograma ficou em aberto. Foi aberto para sugestões e Paulo e Fátima
29 sugeriram usar uma cooperativa de catadores e de imediato foi iniciada uma
30 discussão sobre a sugestão. Izidro colocou que se fosse pensar em cooperativa
31 nada mais justo sendo uma cooperativa que atue nessas áreas de captação
32 d'água para garantir que o lixo não chegasse aos rios. Fátima concordou com
33 Izidro em concentrar-se em áreas de mananciais de abastecimento público e
34 ainda expôs a possibilidade de uso da FEBRACOM (Federação de Cooperativas
35 de Materiais Recicláveis), que faz trabalhos com cooperados que não tem
36 formalidade para captar recurso. Paulo emitiu sua opinião dizendo para fazer um
37 projeto de apoio aos catadores, no qual seriam a base que levaria todo o material
38 captado das margens do rio e nascentes para uma Central. Izidro sugeriu a bacia
39 do Espriado como um local mais prático. Adacto proferiu que é muito importante
40 procurar usar o pouco dinheiro em planejamento como por exemplo um estudo
41 e/ou projeto para alavancar um recurso maior e fazer uma obra grande e melhor.
42 Flávia solicitou à Amanda Braga que falasse sobre o que poderia ser feito em
43 relação ao macroprograma em questão. Em sua fala ela explanou que poderia
44 sim, abrir um edital para contemplar um projeto e também um edital para estudo,
45 porém seria ideal ir em uma única direção. Como não houve acordo sobre qual a
46 melhor aplicação do recurso e essa foi a primeira discussão sobre o tema, Flávia
47 sugeriu um aprofundamento dos membros e decisão na próxima plenária. No
48 ponto seguinte da pauta, Flávia apresentou suas ideias: realizar estudos de
49 alternativas para locais à montante de captações, e também produzir estudos
50 para tratamento em áreas vulneráveis de favelas, incluindo coleta e tratamento
51 de esgoto. Amanda Braga informou que o termo correto para estudo de
52 alternativas é estudo de concepção. Izidro solicitou a fala e disse que



**COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS
SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG
SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA – SSLM-G**

53 decididamente não deveria se fixar no que a SANEMAR vai ou não fazer, teria
54 que se pensar de forma proativa e discutir soluções de políticas públicas, focar
55 em ação e não em conjecturas. Flávia perguntou a Izidro qual era o trabalho da
56 UFF na lagoa e esse afirmou que eles possuem um trabalho para tratamento do
57 esgoto. Prontamente Fátima leu um resumo da parceria com a UFF, que propõe
58 a aplicação de micro-organismos que aceleram o processo de degradação
59 biológica e reduz sobremaneira a necessidade de manutenção e limpeza,
60 tornando assim uma excelente alternativa para atender residências ou aparelhos
61 públicos na ausência de esgotamento sanitário adequado. Adacto esclareceu
62 que, em região argilosa não justifica botar fossa, filtro e sumidouro, apenas fossa
63 e filtro porque como o terreno é impermeável não é indicado sumidouro. E ainda
64 disse que a ideia da Fátima e Izidro era boa, mas que deveria avaliar as
65 condicionantes locais para verificar área e concentração demográfica. Em
66 seguida Leandro colocou que não era viável esse aporte de recurso diretamente
67 para a UFF para a execução desse projeto, pois seria direcionamento de recurso
68 público. Imediatamente Fátima explanou que não era um projeto da UFF e sim
69 uma empresa com equipe da mesma, e disse também que era apenas uma
70 alternativa e que estavam tentando dar um segundo passo analisando a
71 possibilidade. Flávia expôs que com os estudos de concepção teriam a
72 oportunidade de fazer um trabalho com um olhar para todas áreas. Logo depois,
73 Ursula afirmou que um estudo completo seria o ideal, que escolher um local mais
74 importante seria complicado, mas infelizmente é a realidade devido à falta de
75 recursos. Iniciou-se uma discussão se seriam feitos apenas os estudos de
76 concepção em todas as áreas ou um estudo e obra em um local específico e foi
77 perguntado a Amanda quanto ficaria esses estudos, ao que Leandro respondeu
78 que anteriormente realizou orçamento de cerca de R\$ 475.000,00 para os três



**COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS
SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG
SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA – SSLM-G**

79 bairros Espraiado, Guaratiba e Vale da Figueira. Lohana solicitou no chat que os
80 proponentes escrevessem as propostas para que ela prosseguisse com a
81 votação, entendendo que as discussões foram encerradas. Foram incluídas as
82 seguintes propostas para Coleta e Tratamento de Esgoto: 1) Izidro - Estudo de
83 concepção e acompanhamento do esgotamento sanitário no bairro Espraiado; 2)
84 Paulo - Estudo de concepção contemplando o sistema fossa + filtro + sumidouro
85 na área do Espraiado e, se houver recursos, nas comunidades carentes; 3) Flávia
86 - estudo de concepção de alternativas de esgotamento sanitário para os bairros
87 a montante das captações, nos bairros Silvado, Espraiado, Vale da Figueira e
88 também em favelas. Propostas para Resíduos Sólidos, Drenagem e Água: 1)
89 Izidro - levantamento das possibilidades e criação de cooperativa(s) de catadores
90 de recicláveis no Espraiado, Figueira e Silvado; 2) Paulo - Fortalecimento de
91 cooperativas junto aos catadores independentes. Não tendo quórum para
92 votação, ficou definido que a Lohana apresentará as propostas para votação na
93 próxima RO. A reunião foi encerrada às 17:30 horas.

Paulo Cardoso da Silva
Coordenador do SSLM-G